



PROJETO AFROBETIZANDO

Raubete Araújo Souza ¹
Rochelly Alves do Monte ²

INTRODUÇÃO

O projeto Afrobetizando busca promover o letramento literário e racial na escola, a partir da valorização da literatura afro-brasileira, através de práticas pedagógicas dinâmicas, despertando nos alunos o prazer pela leitura, o reconhecimento de sua identidade e evidenciando a importância da cultura afrodescendente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sancionada em 2003, a Lei 10.639 estabeleceu um marco legal, fundamental ao tornar obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas do Brasil. Apesar de sua consolidação, a lei enfrenta desafios significativos em sua implementação, pois a falta de conhecimento sobre essa legislação, por parte da comunidade escolar, quanto da sociedade em geral, vem dificultando a garantia do seu cumprimento integral, comprometendo dessa forma o direito dos estudantes à educação antirracista e à construção de uma identidade cultural justa e inclusiva. Assim, o projeto Afrobetizando surgiu como uma resposta concreta a essa legislação, propondo ações práticas de modo a implementar a lei no cotidiano escolar. Através da literatura, buscando promover a valorização da cultura negra e a construção de uma identidade étnico-racial positiva entre os estudantes.

O presente projeto destina-se ir além da aplicação de práticas pedagógicas, pois ao trabalhar com a literatura afro-brasileira, os estudantes são convidados a se reconhecer nas histórias lidas e a construir um novo olhar sobre si mesmo, valorizando a diversidade cultural e destinando-se ao combate ao racismo, tornando mais inclusiva e antirracista a educação brasileira. Promovendo a literatura afro-brasileira, por meio do projeto contribui-se para a descolonização do conhecimento e para a valorização das culturas afrodescendentes, fortalecendo com isso a identidade negra e promovendo o respeito à diversidade.

Com o objetivo de promover a valorização da cultura afro-brasileira e a construção de uma identidade étnico-racial positiva entre os estudantes, a literatura e práticas

¹ Mestranda do Curso de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, raubete.araujo@educacao.fortaleza.ce.gov.br;

² Mestranda do Curso de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, rochelly.alves@educacao.fortaleza.ce.gov.br;



pedagógicas incentivam o letramento racial e a educação antirracista, garantindo que o ensino e a cultura afro-brasileira sejam efetivamente trabalhados nas escolas.

Através do projeto a literatura afro-brasileira torna-se mais acessível e atraente para os estudantes, promovendo o prazer pela leitura, auxiliando-os a reconhecerem suas raízes culturais, combatendo o racismo, a discriminação, promovendo a valorização da diversidade cultural e étnica. Ao selecionar livros com representatividade a diversidade da cultura afro-brasileira e que sejam atraentes para a faixa etária dos estudantes, criando atividades pedagógicas incentivadoras a leitura, o debate e a reflexão sobre temas relacionados à cultura afro-brasileira, fortalece-se a identidade e o respeito à diversidade presente no povo brasileiro.

METODOLOGIA

Durante a execução do projeto as crianças puderam apreciar leituras de obras afro-brasileiras oferecidas diariamente, realizar atividades dinâmicas, vivenciar uma oficina de turbantes e tranças, ouvir histórias de mulheres escravizadas e livres, propiciando a desconstrução de uma visão eurocêntrica e monocromática da história do Brasil, fortalecendo sua identidade e autoestima, sendo introduzidas a uma jornada de empoderamento e autoconhecimento, além de vivenciarem momentos de muita diversão, onde foi oportunizado celebrar a beleza e a força da cultura negra.

Fazendo uma viagem pela história e a cultura afro-brasileira, foi permitido que as mesmas se reconhecessem nas narrativas, desconstruindo estereótipos e ressignificando sua identidade. A vivência de carregar seus filhos, simulando a experiência das mulheres escravizadas, proporcionou uma profunda reflexão sobre a história do Brasil e os pequenos leitores foram sensibilizados sobre a importância da ancestralidade e da luta por justiça social.

Ao estarem imersos em narrativas negras e atividades que valorizaram a cultura afro-brasileira, participaram de um processo de descolonização, favorecendo o desenvolvimento de um senso de pertencimento e orgulho por suas raízes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história do Ceará é permeada por um racismo estrutural que o povo já estava acostumado, cujas raízes vêm desde os primórdios da colonização. Narrativas históricas e socioculturais evidenciam a construção de uma identidade cearense que, historicamente, marginalizou e invisibilizou a população negra. Contudo, é importante trabalhar desde cedo nas escolas, para que essa concepção seja transformada. Atualmente é possível observar um



crescente movimento social que busca ressignificar essa identidade, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa e equilibrada. Assim como afirma Sousa (2008):

Assim as páginas que se seguem, procuram, sobretudo focalizar, recuperar, registrar e analisar a trajetória de negros e negras que optaram pelo enfrentamento do racismo, a partir da autovalorização e conscientização do próprio negro, imprimindo, na sociedade brasileira e cearense, a necessidade de revisão dos seus valores e de suas estruturas. (2008, p. 15)

Destacando a importância do papel do mediador, que não precisa ser necessariamente um professor, sendo também responsabilidade do bibliotecário, educador ou qualquer pessoa que auxilie na leitura, promovendo experiências de leitura mais ativas e que despertem envolvimento do leitor, conforme Souza (2011) nos fala que:

Cabe aos mediadores, ainda, levar o sujeito leitor a perceber o texto, compreender, dialogar e discutir aquilo que leu. O leitor não deve ser um sujeito passivo diante da leitura, mas necessita estabelecer uma relação de troca, uma experiência que o leve a se questionar, duvidar, crer e tecer novas concepções acerca do que leu. (2011, p.76)

Isso implica que o mediador deve apresentar o texto, guiando o leitor a um processo de descoberta, onde deve auxiliar o leitor a perceber os detalhes e as intenções do autor, estabelecendo um diálogo com o texto, questionando suas ideias e confrontando-as com suas próprias experiências, identificando-se através das narrativas apresentadas.

O texto destaca a importância da interação entre o leitor e o texto. Essa relação de troca deve levar o leitor por meio das narrativas afro-brasileiras a não aceitar passivamente qualquer ideia, mas sim analisá-las criticamente, construindo suas próprias crenças e opiniões a partir das literaturas percorridas, desenvolvendo novas ideias e perspectivas a partir do que foi lido, para com isso ter suas opiniões com relação a sua própria história.

Cosson (2022) nos faz pensar sobre qual a forma de se trabalhar a literatura brasileira: “como se tem ensinado a literatura no Brasil e as consequências dessa tarefa na formação dos leitores literários.” (2022, pág. 12) isso nos permite refletir sobre a forma como a literatura é ensinada e o impacto significativo na formação de leitores. Ao longo dos anos, diferentes abordagens foram utilizadas, cada uma com suas próprias características e consequências, pois durante muito tempo, o ensino de literatura se concentrou na análise detalhada de textos, buscando identificar figuras de linguagem e estruturas narrativas. Embora isso contribua para o desenvolvimento da capacidade de análise, torna a leitura uma atividade cansativa e desinteressante para muitos alunos.

Foram selecionadas obras literárias com uma abordagem importante para a formação cultural, promovendo a diversidade de experiências literárias que estabelecesse pontes entre os textos e suas experiências pessoais permitindo a construção de significados e a



identificação com as histórias, construindo memórias coletivas. Essa experiência é oferecida de forma a se tornar parte da história do grupo, fortalecendo os laços entre os participantes.

Baldi (2010) sugere uma vivência da leitura em grupo que fortalecendo a ideia aplicada no projeto, que buscava proporcionar um senso de pertencimento, onde todos pudessem estar imersos no mesmo universo narrativo. Isso gera um sentimento de comunidade e identidade compartilhada, portanto ao discutir as obras, as crianças podem apresentar diferentes pontos de vista, ampliando seu repertório cultural e intelectual. A leitura feita em grupo incentiva o diálogo e a troca de ideias, favorecendo aos alunos construir suas próprias interpretações e aprender com as perspectivas dos outros.

Uma atmosfera especial de fruição acaba se criando em torno dessa leitura, seja pelas qualidades da própria obra, pela possibilidade de construção de uma experiência única para o grupo, a qual passa a fazer parte, para sempre, da sua história de leitores, ou pelo repertório comum que vai se criando e permitindo, cada vez mais, ampliação e aprofundamento dos vínculos. Ou, talvez, por todos estes aspectos em conjunto. Ou, talvez, por todos esses aspectos em conjunto. O fato é que essa atividade torna-se, rapidamente, muito envolvente e esperada pelos alunos. (2010, p.24)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imersão em narrativas afro-brasileiras, por meio da literatura e atividades dinâmicas como oficinas de tranças e turbantes, proporcionaram às crianças uma experiência transformadora onde tiveram a oportunidade de conhecer a história e o significado desses elementos, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento, sendo incentivados a reconhecer-se e valorizar sua identidade negra, desconstruindo as narrativas eurocêntricas predominantes. A vivência de simular o transporte de crianças nos canaviais permitiu uma conexão empática com a história da escravidão, que embora delicada, visou sensibilizar os participantes para as dificuldades enfrentadas pelos antepassados e a importância da luta antirracista.

As atividades propostas geraram discussões que buscavam a desconstrução de estereótipos, onde as crianças puderam questionar estereótipos sobre a beleza negra e a cultura afro-brasileira, promovendo uma maior diversidade de representações, pois ao reconhecer suas raízes e história, as crianças podem desenvolver uma autoestima mais sólida e um sentimento de pertencimento a um grupo.

O Afrobetizando é uma jornada de autoconhecimento e empoderamento, onde as crianças são convidadas a um mergulho no universo da literatura afro-brasileira. Com a escolha de leituras envolventes, elas tiveram a oportunidade de desconstruir narrativas eurocêntricas e ressignificar sua identidade, desenvolvendo um processo de imersão na



cultura afro-brasileira proporcionando um fortalecimento da autoestima e um profundo senso de pertencimento.

A experiência das vivências realizadas nesse projeto resultou no despertar da consciência sobre o racismo e da importância da cultura antirracista. Oportunizando as crianças a se colocarem no lugar dos personagens e discutindo suas ações e motivações, elas desenvolvem habilidades de empatia e compreensão do outro, ensinamentos que levarão para resto de suas vidas, viabilizando que a leitura seja feita em um ambiente acolhedor e respeitoso permitindo que sintam-se à vontade para expressar suas opiniões e sentimentos, sem medo de julgamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mergulhando em narrativas afro-brasileiras, as crianças vivenciaram uma viagem de autoconhecimento e valorização da identidade. Atividades envolventes foram pensadas para permitir que elas explorassem a história e o significado dos elementos culturais, proporcionando uma conexão empática com o passado, sensibilizando-as para as lutas e resistências do povo negro.

Promovendo a diversidade e o respeito às culturas afro-brasileiras, as crianças foram convidadas a uma jornada com narrativas que valorizam a identidade negra, com a oportunidade de conhecer a história e seus significados, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento, através de atividades propostas para promover a identidade negra, pois as crianças tiveram a oportunidade de se reconhecer e valorizar suas raízes, desconstruindo narrativas eurocêntricas, com leituras que desafiaram a visão única e dominante sobre a história e a cultura brasileira, estimulando a reflexão crítica onde as narrativas e atividades incentivaram as crianças a questionar e analisar o mundo ao seu redor conectando-se com a história e as lutas do povo negro.

Palavras-chave: Antirracista; Escola, Letramento literário, Literatura.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Antonio Vilamarque Carnaúba de. **Afro-cearenses em construção: discursos identitários sobre o negro no Ceará**. Edições Demócrito Rocha, 2008.

SOUZA, Maria Elena Viana. **Relações raciais no cotidiano escolar: Diálogos com a lei 10.639/03**. Rio de Janeiro: Editora Rovellet, 2009.



BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura.** Rio de Janeiro: Projeto Editora, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Literatura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento.** São Paulo: Mercado de letras, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2022.